

**O Livro de Despesas do
Convento do Carmo de Guimarães (1752-1754)**

*António José de Oliveira**

* Vice-Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Ponte (Guimarães).
Mestre em História e Cultura Medievais; Doutorando em História de Arte na Faculdade de Letras / Porto.

I. Introdução

Não causa estranheza para nenhum investigador da história vimaranense que os estudos de história económica acerca de instituições locais sejam ainda relativamente diminutos, não obstante os contributos dados por Oliveira Guimarães¹, Eduardo de Almeida², Alberto Vieira Braga³, José Marques⁴, Aurélio de Oliveira⁵, Maria Conceição Falcão Ferreira⁶, Américo Fernando Costa⁷ e António José Oliveira⁸.

No respeitante às instituições conventuais não abundam os estudos sobre a sua evolução económica, muito menos aqueles, que se reportam à análise dos Livros de Receitas e Despesas que reputamos serem uma fonte essencial para um trabalho deste teor. Estas fontes, além de nos informarem, sobre o valor das receitas de um ano e a sua proveniência, enumeram, do mesmo modo as despesas correntes e ainda, por vezes as extraordinárias, enquanto que os intervenientes na contabilidade nos remetem para a orgânica interna da instituição. Por fim, é feito o balanço da receita e despesa e algumas vezes determinado o respectivo saldo financeiro. Os conventos masculinos e femininos de Guimarães são particularmente ricos em fontes deste teor e, de um modo especial para o século XVIII.

Neste texto pretendemos divulgar o Livro de Despesas do Convento do Carmo, que se encontra no fundo monástico conventual do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta com a cota MC-298⁹. Infelizmente neste arquivo, não abundam este tipo de fontes sobre esta instituição conventual feminina; do cartório do convento, apenas subsistem dois livros de dinheiro a juros¹⁰.

¹ "Convento de Santa Clara de Guimarães", in *Revista de Guimarães*, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, vol. 9, 1892, pp. 187-207.

² *Recolhimento do Anjo. Alguns apontamentos para a história de Guimarães*. Guimarães, Tip. Minerva vimaranense, 1923.

³ "Os doces de Santa Clara", *Gil Vicente*, Guimarães, vol. 3, 1927; *idem - Administração seiscentista do município vimaranense*, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 1953.

⁴ A assistência no Norte de Portugal nos finais da Idade Média, sep. da *Revista da Faculdade de Letras do Porto - História*, 2ª série, vol. 6, 1989. Neste artigo são abordados de forma sintética os rendimentos de algumas confrarias de Guimarães a partir do Tombo de 1498: de Santa Margarida, dos Sapateiros, de S. Francisco, de S. Domingos e das Gafarias de Santo André, de Santa Luzia e de Santo André de Urgeses. Veja-se igualmente os seguintes estudos do mesmo autor: *A Confraria de S. Domingos de Guimarães (1498)*, separata da *Revista da Faculdade de Letras - História*, Porto, 2ª série, vol. 1, 1984; "Património e rendas da Colegiada de Guimarães, em 1442", in *Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, Actas*, vol.2, Guimarães, 1981, pp. 213-238.

⁵ "Rendas e arrendamentos da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães (1684-1731)", in *Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, Actas*, vol.2, Guimarães, 1981, pp. 99-122.

⁶ *Uma rua de elite na Guimarães medieval (1376/1520)*, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães / Sociedade Martins Sarmento, 1989; *idem - Guimarães: duas vilas, um só povo. Estudo de história urbana (1250-1389)*, vol. 1, tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga, 1997 (policopiada); *idem - "Memórias da Idade Média, no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - Guimarães"*, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, 2ª série, vol. 3, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, 2001, pp. 11-27.

⁷ *A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 1650-1800 (caridade e assistência no meio vimaranense dos séculos XVII e XVIII)*, Guimarães, Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 1999.

⁸ *A Confraria do Serviço de Santa Maria de Guimarães (séculos XIV-XVI)*, dissertação de mestrado em História e Cultura Medievais apresentada na Universidade do Minho, Braga, 1999 (policopiada); *idem - "O tomo dos capões e das galinhas da Colegiada de Guimarães (séc. XV)"*, in *Os reinos ibéricos na Idade Média: Livro de Homenagem ao Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno* (Coord. de Luís Adão da Fonseca, Luís Carlos Amaral e Maria Fernanda Ferreira Santos), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Livraria Civilização, 2003, vol.1, pp. 225-243.

⁹ A.M.A.P. = Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães), Cota antiga: A-9-1-21.

¹⁰ Tratam-se dos seguintes documentos: MC-101 (cota antiga: A-9-1-16), Dinheiro a juros do convento do Carmo (1752-1837), com 85 fólios e MC-100 (cota antiga: A-9-1-24), Livro Dinheiro a juros (1731-1795), com 116 fólios.

2. O convento do Carmo: uma visão global

A 26 de Março de 1685 foi lançada a primeira pedra para a edificação desta igreja e convento sobre a invocação de Santa Teresa de Jesus, sendo arcebispo de Braga D. Luís de Sousa¹¹. A primeira missa foi celebrada a 9 de Abril de 1687, apesar do atraso da obra¹². Alguns anos mais tarde foi emitida uma bula papal que autorizava as religiosas de Santa Teresa a viverem debaixo da obediência do provincial dos carmelitas calçados, trocando esta instituição monástica a sua primeira evocação pela de S. José¹³. Em 1692, esta instituição monástica já era habitada, estabelecendo-se fundos para a sustentação de doze ou treze religiosas¹⁴.

Até ao ano de 1743 viveu a comunidade religiosa sob a tutela dos carmelitas calçados, sustentando várias demandas relativas a pontos de jurisdição no arcebispado de D. Rodrigo de Moura Teles¹⁵. No episcopado de D. José de Bragança (1742-1756) depois de instado pelas religiosas, este aceita a sujeição do convento à sua jurisdição¹⁶, o que vai permitir que nessa altura, a instituição passe por nova fase construtiva patrocinada pelo arcebispo. Torna-se sobretudo notória ao nível do aumento da cerca, alargamento do terreiro defronte da igreja, transformação da capela-mor¹⁷ e da obra de talha.

Entre 1718 e 1754, o convento sofre importantes obras de beneficiação e ampliação como o comprovam vários contratos então estabelecidos entre as religiosas e diversos mestres pedreiros, carpinteiros, ensambladores, entalhadores e douradores.

Por exemplo, em 1718 são iniciadas as obras de pedraria do novo dormitório, por João Pinto, mestre arquitecto de pedraria¹⁸; em 1723, Manuel da Silva, ensamblador, encarrega-se da construção da empreitada do cadeiral do coro alto¹⁹;

¹¹ AZEVEDO, Torcato Peixoto de - *Memórias ressuscitadas da antiga Guimarães (1692)*, Porto, 1845, p.325.

¹² CALDAS, Padre António José Ferreira - *Guimarães: apontamentos para a sua história*, 2ª ed., Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães / Sociedade Martins Sarmento, 1996, p.346 (a 1ª ed. data de 1881).

¹³ *Idem, ibidem*, p.346. Num artigo publicado num periódico datado de 1916, é avançado o ano de 1704, para a chegada da Bula ("A antiga Guimarães: Convento das Carmelitas", in *Republicano*, Guimarães, Centro Democrático Vimaranesense, 13 de Maio de 1916, nº 8, p.2).

¹⁴ AZEVEDO, Torcato Peixoto de - *obra cit.*, Porto, 1845, p.325.

¹⁵ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e - *Guimarães Agradecido, aplauso metrico que a celebre academia da muito notavel villa de Guimaraens recitou na prezença, e em louvor do Serenissimo Senhor D.Jozé Arcebispo, e Senhor Primaz das Hespanhas, com uma breve narração da Entrada, e Progressos daquelle Principe na mesma villa*, 2ª parte, Coimbra, 1749, vol. I, p.45.

¹⁶ CALDAS, Padre António José Ferreira - *obra cit.*, p.346; ALVES, José Maria Gomes - "A Igreja do Carmo", in *Património Artístico e Cultural de Guimarães*, vol. I, Guimarães, 1981, p. 146. Por exemplo, no arco cruzeiro da igreja encontram-se as armas deste prelado bracarense.

¹⁷ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e - *obra cit.*, p.47; CALDAS, Padre António José Ferreira - *obra cit.*, p.347; ALVES, José Maria Gomes - *obra cit.*, p.146.

¹⁸ Documento referido por: OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A Arte e os Artistas em Guimarães no século XVIII*, Porto, 2 vols., 1993, Seminário de História de Arte em Portugal orientado pelo Dr. Manuel Joaquim Moreira da Rocha, no âmbito da Licenciatura em Ciências Históricas da Universidade Portucalense, dact.; OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - *A Talha da Igreja do Carmo (1746-1754)*, in *IX Encontro de História Local*, Guimarães, Museu Alberto Sampaio, 2001, policopiado.

¹⁹ Documento transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A arte e os artistas em Guimarães no século XVIII...: Referido por OLIVEIRA, António José de - "A talha e o cadeiral da igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754)", in Museu, n.º 12, IV série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 2003, pp. 93-118.*



Fig.1-Igreja do Carmo.Vista Exterior
(Foto de Paulo Pacheco)



Fig.2 -Igreja do Carmo. Interior
(Foto de Paulo Pacheco)

nesse ano, os mestres de pedraria João e António Pinto abrem as janelas do corpo da igreja e aumentam os dormitórios²⁰; dois anos depois, Teodósio Hember, mestre organeiro, morador no Porto, obriga-se a executar um órgão para o coro da igreja do convento do Carmo pela quantia de 224\$800 réis²¹; em 1732, João e António Pinto comprometem-se a construir a portaria do convento e o mirante²².

A 1 de Junho de 1746, José Álvares de Araújo, mestre entalhador ou aparelhador de retábulos²³, arremata a empreitada da feitura do retábulo-mor, dos dois altares laterais e das sanefas da igreja, pela quantia de 930\$000 réis²⁴. Todavia, poucos dias após a celebração deste contrato, é assinada uma alteração ao anteriormente disposto, que consistiu na substituição das plantas e apontamentos entretanto cedidos ao artista para a feitura da obra²⁵. Justifica-se este procedimento porque as plantas e apontamentos que a priora e as restantes religiosas tinham mandado elaborar, não tinham agradado ao arcebispo D. José de Bragança, seu prelado, que de imediato mandou executar novo risco²⁶.

No dia 9 de Março de 1754, no priorado da Madre Josefa Luísa de Santa Rosa é arrematado o douramento e pintura da obra de talha, pela quantia de 920\$000 réis, pelos mestres pintores portuenses: António José Pereira de Santa Ana, João do Couto Teixeira, João Pereira Cardoso e Luís Pinto Leitão²⁷. Além da obra de talha executada pela oficina do mestre José Álvares de Araújo, os citados mestres pintores comprometiam-se a dourar "toda a mais talha que se acha ornando a sua igreja", que incluía os púlpitos²⁸, remates de portas, óculo do coro, credências²⁹ e o retábulo da

²⁰ MORAES, Maria Adelaide Pereira de - Guimarães, *Terras de Santa Maria*, Guimarães, ed. do autor, 1978, p. 20.

²¹ BRANDÃO, D. Domingos de Pinho - *Obra de talha dourada, ensablagem e pintura na cidade do Porto e na diocese do Porto. Documentação II 1700-1725*, vol.2, 1985, pp.718-721. Dos onze órgãos de tubos, actualmente existentes na cidade de Guimarães, este será o mais antigo dos que se conservam. Este órgão encontra-se abandonado e impraticável (SANTOS, Manuela de Alcântara - *Órgãos de tubos em Guimarães*, Guimarães, Museu de Alberto Sampaio, p. 7).

²² Manuscrito transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A arte e os artistas em Guimarães no século XVIII...*

²³ O artista morava na rua dos Chãos da cidade de Braga.

²⁴ Contrato notarial parcialmente transcrito e referido pela primeira vez por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A arte e os artistas em Guimarães no século XVIII...* Transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Mestres pintores portuenses em Guimarães (1754-1768): sua actividade na Igreja do Carmo e de S. Domingos", in *Poligrafia*, n.º 9-10, Arouca, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 2000-2001, pp. 115-150; OLIVEIRA, António José de - "A talha e o cadeiral da igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754) ...", pp. 93-118.

²⁵ Documento mencionado e transcrito parcialmente pela primeira vez por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - *A arte e os artistas em Guimarães no século XVIII...* Transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Mestres pintores portuenses em Guimarães (1754-1768)...", OLIVEIRA, António José de - "A talha e o cadeiral da igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754) ...".

²⁶ Vejamos um extracto elucidativo do manuscrito: "esta não agradando a Sua Alteza o Serenissimo Dom Joze Arcebispo do Arcebisopado Primas Seu Prellado as ditas plantas e apontamentos mandou fazer novas plantas e apontamentos com mais agudeza e acao na sua prefeição que ao fazer desta escriptura de declaraçam foram apresentados". Este arcebispo apadrinhou várias obras religiosas levadas a cabo em Guimarães neste período (GOULÃO, Maria José - "Guimarães", in *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*, dir. por José Fernandes Pereira, Lisboa, Editorial Presença, 1989, p.218).

²⁷ Transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Mestres pintores portuenses em Guimarães (1754-1768)...", OLIVEIRA, António José de - "A talha e o cadeiral da igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754)...", *idem* - "A actividade de artistas portuenses em Guimarães (1685-1768)", in *Museu*, n.º 11, IV série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 2002, pp. 117-197. Foram testemunhas presentes: os Padres António Gomes e Luís Lopes moradores em Guimarães.

²⁸ No documento anterior não é referido a feitura dos dois púlpitos existentes na igreja. No entanto, podemos atribuí-los com algumas reservas, à oficina de José de Araújo.

²⁹ Estas duas credências ainda hoje subsistem na capela-mor.

sacristia³⁰. Sobre as imagens existentes nos três retábulos, comprometiam-se a estofa-las “ao moderno sobre ouro com ouro”, exceptuando as imagens de Santa Ana e de Santa Gertrudes. A imagem de Santo Cristo existente na sacristia, também seria alvo da intervenção dos mestres portuenses, que deveriam proceder à sua encarnação, isto é, os pintores obrigavam-se a obter um colorido perfeito que imitasse a carne do corpo de Cristo³¹. No contrato é também estipulado que dourassem os 230 “micheiros” da igreja. Por fim, os artistas obrigavam-se a pintar os elementos escultóricos da frontaria da portaria do edifício conventual constituído pelos três anjos e serafins³², datada de 1732, da autoria de João e António Pinto.

O convento foi extinto pela lei de 1834, ficando este imóvel propriedade nacional com a morte da última freira em 1854. A igreja foi doada à Irmandade do Carmo, enquanto que as restantes dependências conventuais foram concedidas ao Ministério da Guerra que aí estabeleceu o hospital militar do batalhão de Caçadores 7. Anos volvidos, foi cedido à praça militar de Valença³³. Entretanto, em 1858, as Comissões promotoras do Asilo de Santa Estefânia, fazem uma petição ao rei D. Luís e à rainha para a cedência do convento à referida instituição. Finalmente, em 1862, a Comissão Administrativa do Asilo de Santa Estefânia toma posse do edifício conventual, situação que se mantém até aos nossos dias³⁴.

3. O Livro de Despesas

O Livro de Despesas do Carmo reporta-se à situação financeira com especial ênfase para o registo contabilístico das despesas desta instituição monástica durante o triénio da Reverenda Madre Priora Josefa Luísa de Santa Rosa (1752-1754), sendo redigido por Ana Isabel do Deserto, escritã do convento. Este documento está escrito em papel, com marca de água onde se lê *GIVSTO*. O volume é constituído por 35 folhas numeradas sequencialmente ao nível da página e não de fólio, totalizando desta forma 70 páginas. Mantém a encadernação primitiva, em pergaminho, embora a contracapa já tenha desaparecido³⁵. Na capa podemos ler: “Livro de despesas da escritã e clarias, que principiou a 22 de Dezembro de 1751 annos sendo Priora a Reverenda Madre Soror Jozefa Luiza de Santa Rosa e escritã Soror Anna Jzabel do Dezerto”.

O texto inicia-se na página 1 começando de imediato por indicar as despesas efectuadas pelo convento. Estas são referenciadas de uma forma sucinta ocupando duas ou cinco linhas. Possivelmente por uma questão de facilitar a

³⁰ Pensamos que este retábulo será possivelmente o mesmo que desde 1943 se encontra exposto no Museu de Alberto Sampaio. Este retábulo foi adquirido em Abril de 1943, por Alfredo Guimarães, director do Museu de Alberto Sampaio, pela quantia de 1200\$00, ao Asilo de Santa Estefânia (A.M.A.S.= Arquivo do Museu de Alberto Sampaio, Livro correspondência manuscrito n.º 6, ofício n.º 164, de 10 de Setembro de 1945). Em 1953, este retábulo estava exposto no claustro, no dizer de Alfredo Guimarães “um famoso altar, em madeira doirada e do estilo barroco, que foi das freiras do Carmo, de Guimarães” (*Guimarães, Guia de turismo*, 2ª ed., Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 1953, p. 155). Actualmente, encontra-se exposto no corredor dos Gabinetes, com o n.º de inventário E 124. Possui as seguintes dimensões: alt. 214 cm; larg. 203 cm; prof. 40 cm.

³¹ No estado actual das fontes documentais compulsadas não nos é permitido saber o autor que esculpiu toda esta imaginária existente na igreja e na sacristia do convento do Carmo. Contudo, não convém esquecer que muitas vezes sucedia que as imagens ao longo dos tempos eram sujeitas às repinturas e reencarnações frequentes o que pode dificultar a atribuição da autoria destas imagens (FLEXOR, Maria Helena Ochi - “Autorias e atribuições: a escultura na Bahia dos séculos XVIII e XIX”, in *Museu*, n.º 7, 4ª série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 1998, pp. 197-198).

³² No documento é referido que seriam apenas pintados as suas “cabeças”.

³³ CALDAS, Padre António José Ferreira - *obra cit.*, p.347.

³⁴ MORAES, Maria Adelaide Pereira de - *140 anos do Lar de Santa Estefânia, Guimarães 1858-1998*, Guimarães, Lar de Santa Estefânia, 2000, p.13.

³⁵ Este livro apresenta as seguintes dimensões: fechado: alt. 30 cm; larg. 22 cm; prof. 0,6 cm. Aberto: alt. 30 cm; larg. 42 cm.

contabilidade, são referenciados na margem direita em algarismos árabes os montantes despendidos em cada item. No final de cada página é feita a adição de todos as despesas aí referenciadas. No fim de cada ano é feita também a soma de todo o montante acumulado nesse período.

O manuscrito está organizado em função de cada um dos anos que constituem o triénio da priora. Desta forma cada ano ocupa as seguintes páginas:

- 1º ano (1752): página 1 à 21;
- 2º ano (1753): página 24 à 44;
- 3º ano (1754): página 47 à 69.

Na página 70 é contabilizada a soma das despesas realizadas durante o triénio da priora Josefa Luísa de Santa Rosa. Cada um dos três anos encerra com a assinatura das religiosas Teresa Eufrásia de Santo António, Teresa de Jesus do Monte Carmelo, bem como da priora e da escritã.

Detenhamo-nos de relance, na análise das despesas anuais do convento no período em causa. Como podemos verificar no quadro seguinte, estas totalizam para o triénio da priora Josefa Luísa de Santa Rosa a soma de 21484\$630 réis.

Quadro I
Despesas do Convento do Carmo no triénio de 1752-1754

ANO	DESPESA	%
1752	6014\$605	28%
1753	4043\$985	19%
1754	11426\$040	53%
TOTAL	21484\$630	100%

As despesas alcançaram o valor mais elevado no ano de 1754, representando 53% do total. Foram os dispêndios com o empréstimo de dinheiro a juros (7148\$341 réis) que absorveram grande parte dos gastos (62%) nesse ano. Em 1752 e 1753, a concessão de crédito pelo convento, alcançou respectivamente a soma de 2150\$000 e 830\$000 réis. Surge ainda um gasto adicional de 52\$375 réis relacionado com as despesas de uma dívida de difícil cobrança a uma pessoa ausente no Brasil.

São mensalmente referenciados os gastos indicados pela religiosa provisora e com o pão cozido pela forneira. No registo anual aparecem mencionadas despesas regulares com o ordenado do médico, sangrador, procurador, hortelão, capelães, bem como o canto das epístolas e dos evangelhos.

Também é digno de particular menção, o registo efectuado das despesas regulares relacionadas com a alimentação da comunidade religiosa, como podemos observar no quadro seguinte:

Quadro II
Alimentos referidos no Livro de Despesas (1752-1754)

Cereais e seus derivados	Produtos de origem animal e seus derivados	Peixe	Leguminosas	Frutos e frutos secos	Doces	Gorduras	Especiarias	Outros
Arroz	Marrãs	Bacalhau	Grão-de-bico	Laranja	Confeitos	Unto	Açafrão	Sal
Trigo	Queijo	Pescada	Feijão	Maçã		Azeite		
Pão				Figos		Sebo		
Milho				Castanha seca				

Relacionadas com a alimentação, aparecem-nos igualmente despesas relativas à aquisição ou reparação de alguns dos utensílios usados na cozinha: potes de estanho, sertãs, caldeirões e pedra de amolar os cutelos. Referente aos locais onde se confeccionavam as refeições, aparecem-nos registos de verbas dispendidas com a canalização das águas da cozinha, o conserto do forno de pão e a feitura de uma chaminé na fornaria.

A instituição suportou os gastos com as obras de manutenção e melhoramento do seu património: igreja, cozinha, forno e casas. Com alguma frequência surgem referências ao pagamento dos jornais aos caiadores, carpinteiros, retelhadores, ferreiros e serralheiros. São também diversas as referências aos gastos em material de construção como sejam telhas, cal e areia. Surgem esporadicamente despesas com obras de beneficiação nas casas já anteriormente edificadas e que lhes pertenciam. Relativamente à igreja encontramos gastos relacionados com a feitura de uma fechadura para a porta da igreja, de alfaias litúrgicas (castiçais e uma cruz), um quadro para o coro retratando S. Vicente de Paulo, duas cordas para os sinos³⁶, uma corda para o órgão, duas pedras sepulcrais e o nicho do Coração de Jesus. No entanto a obra de maior envergadura suportada pela instituição refere-se à "*douradura da igreja e mais acresimos*" que totaliza 965\$985 réis. Trata-se da obra de douramento e pintura arrematada pelos aludidos quatro mestres pintores do Porto, iniciada em 1754. Todavia, esta despesa é superior em 45\$985 réis em relação ao contrato de obra, o que nos indicia que a igreja foi alvo de uma maior intervenção por partes desses mestres portuenses.

Estreitamente relacionadas com o funcionamento do culto surgem-nos ainda despesas relativas à compra de incenso para a sacristia, de cera³⁷, de folhas de reza, de velas de sebo e de pães bentos. Outros gastos provinham dos sermões de Nossa Senhora, de Santo Elias e do Domingo do Juízo. Além destes encargos, despendiam-se verbas com a celebração de sufrágios derivados de legados feitos à comunidade, particularmente em dias de festividades religiosas.

Mencionam-se ainda diversas verbas que dizem respeito à compra de uma escada de mão, de linho para as moças

³⁶ Temos conhecimento, que a comunidade religiosa dera uma esmola de quatrocentos e oitenta réis, para o sino da igreja de S. Romão.

³⁷ É mencionado o gasto de cera por exemplo: no falecimento da Reverenda Madre Maria do Espírito Santo e da Madre Águeda Teresa; na profissão de três noviças; nas festas de S. José, Nossa Senhora do Carmo, Santo Elias, Salva de Nossa Senhora e de Nossa Senhora das Candeias.

fiarem, de uma teia para a tecedeira³⁸, de lenha³⁹, bem como ao pagamento de foros de determinadas propriedades a diversas instituições como sejam a Colegiada, a Misericórdia, o mosteiro de S. Domingos e de Santa Marinha da Costa.

Apesar de não conhecermos até ao momento o respectivo Livro de Receitas, esta fonte representa um importante instrumento para o estudo do Convento do Carmo. Somos levados a crer que através da sua publicação, o estudioso ficará a dispor de uma importante fonte para a investigação da história local. Ao mesmo tempo, pretende ser um contributo para uma obra indispensável, ainda por fazer, isto é, um vasto estudo sobre as instituições conventuais de Guimarães, ao longo do século XVIII.

Caldas das Taipas, Julho de 2005

³⁸ É especificado que a teia se encontrava no refeitório.

³⁹ Mais junta-se o facto de comprarem "duas devesas de lenha". Aparece igualmente o pagamento do transporte da lenha e aos rachadores.

APÊNDICE DOCUMENTAL⁴⁰

1752-1754, Guimarães - *Livro de despesas do Convento do Carmo de Guimarães redigido pela escritã Ana Isabel do Deserto durante o triênio da priora Josefa Luísa de Santa Rosa.*

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, MC - 298 (cota antiga: A-9-1-21).

Livro de despesas da escrivã e clarias, que principiou a 22 de Dezembro de 1751 annos sendo Priora a Reverenda Madre Soror Jozefa Luiza de Santa Rosa e escrivã Soror Anna Jzabel do Dezerto.

(p.1) Titulo da despesa que continua

Despendemos neste mes de Dezembro e Janeiro por mão da Provizora Soror Jozefa Margarida de Jezus, sento trinta e sete mil trezentos e vinte reis137320.

Despendemos em coatro quintais de vacalhaos e hum de arros e tres arobas e meia de figos, vinte e hum mil sento021100.

Despendemos em os confeitos que se derão as religiozas em dia de Janeiro, sinco mil seissentos e sesenta005660.

Despendemos em dois ternos de misas de dia de Natal de dois legados da comonidade noventa e sesenta reis000960.

Despendemos com o foro que pagamos aos religiozos de S. Domingos oitocentos reis000800.

Somão as adisois asima165840

(p.2) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Fevereiro por mão da Provizora Soror Jozefa Margarida de Jezus noventa e hum mil quinhentos corenta e hum rial091541.

Despendemos por mão da forneira para pagar as religiozas o pão que deixaram no seleiro o mes de dezembro Janeiro e Fevereiro oitenta e dois mil sento e oitenta reis082180.

Despendemos com o foro que pagamos a Meziricordia e Colegiada, sento e setenta reis000170.

⁴⁰ Na transcrição paleográfica do documento seguimos os critérios expostos por Avelino Jesus da Costa (*Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 2ª ed., Braga, 1982). Este documento está numerado sequencialmente ao nível da página e não de fólio.

Despendemos em sesenta e hum alqueire de fejsam por varios presos dezaseis mil setesentos e vinte ...016720.

Despendemos com o unto que se deu as religiozas, vinte e hum mil dozentas e oitenta021280.

Somão as adisois asima211891

(p.3) Despeza que continua

Despendemos, neste mes de Março por mão da Provizora Soror Jozefa Margarida de Jezus setenta mil sento e coatro reis070104.

Despendemos por mão da forneira Soror Jasinta Lionarda de Santa Thereza para pagar as religiozas o pam que deicham no seleiro vinte e seis mil dozentos e oitenta reis026280.

Despendemos em vinte e oito almudes e meio de azeite oitenta e hum mil e quinhentos e des reis081510.

Despendemos em duas devezas de lenha que compramos sento e setenta e sete mil reis177000.

Despendemos em caretos das ditas lenhas oitenta e dois mil reis082000.

Somão as adisois asima436894

(p.4) Despeza que continua

Despendemos em jornais de rachadores de lenha coarenta e sinco mil e sento e sesenta reis045160.

Despendemos em os palmitos que se derão as sobrigasois da comonidade mil noventa e seis reis 001960.

Despendemos em as folhinhas de reza que se derão as religiozas dois mil trezentos e setenta reis002370.

Despendemos em linho para as mosas fiarem dois mil noventa e seis reis002985.

Despendemos em des quintais de vacalhao e sinco de aros por varios presos sesenta mil dozentos e sincoenta reis060250.

Despendemos em careto de tudo tres mil reis003000.

Somão as adisois asima115725

(p.5) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Abril por mão da Provizora Soror Jozefa Margarida de Jezus sento oito mil seissentos e catorze reis108614.

Despendemos por mão da forneira Soror Jasinta Lionarda de Santa Thereza para pagar as religiozas o pam que deixaram no seleiro vinte e oito mil setesentos e vinte reis028720.
Despendemos em sento e sesenta e coatro alqueires e hum coarto de trigo por varios presos sento e seis mil trezentos e vinte106320.
Despendemos em seis alqueires de castanha seca coatro mil sento e des reis004110.
Despendemos com a resão que pagamos ao sachristam de sinco mezes sinco mil reis005000.
Esta satisfeito athe o ultimo de Março.	
Somão as adisois asima252764

(p.6) Despeza que continua

Despendemos em dezaseis misas que mandamos dizer de hum legado da comonidade de esmola de oitenta reis cada huma mil dozentos e oitenta reis001280.
Despendemos com o rol que pagamos ao saralheiro de concertos novecentos reis000900.
Despendemos com a julgada que pagamos a mosa Soares de hum anno e sinco mezes e meio tres mil quinhentos reis003500.
Despendemos com hum rol que pagamos ao procorador de exzecuiois da comonidade tres mil sesenta e sinco reis003065.
Despendemos com a sera que se gastou no falesimento da Reverenda Madre Maria do Espirito Santo mil seissentos e vinte e sinco reis001625.
Despendemos com a sera que pagamos a Manoel sanchristam da profiçao da nuvisa Anna Vitoria dois mil e sento002100.
Somão as adisois asima12470

(p.7) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Maio em tres semanas que pagamos por mao da provizora Soror Jozefa Margarida de Jezus setenta e coatro mil trezentos trinta e tres reis074333.
Despendemos por mao da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze em duas semanas deste mesmo mes de Maio, sesenta e dois mil dozentos e sincoenta reis062250.

Despendemos por mao da forneira Soror Jacinta Leonarda de Santa Thereza para pagar as relegiozas o pao que deixaram no seleiro sete mil coatrosentos e coarenta007440.
Despendemos com hum carro de sal tres mil quinhentos e vinte reis003520.
Despendemos em carro e meio de telha mil quinhentos e trinta reis001500.
Despendemos com os pais bentos dozentos e coarenta reis000240.
Despendemos em seissentos laranjas setesentos e vinte reis000720.
Somão as adisois asima150033

(p.8) Despeza que continua

Despendemos em tres coartos de graos vico seissentos reis000600.
Despendemos com a sera da festa de S. Joze tres mil oitoseis e sincoenta reis003850.
Despendemos com a sera que pagamos a Manoel sancristam da profiçao de Soror Maria Prepetua dois mil e sento002100.
Despendemos em jornais que pagamos a rachadores de lenha doze mil setesentos e coarenta reis012740.
Despendemos em sinco quintais de vacalhao e quinze arobas de aros vinte e seis mil oitoseis e sincoenta026850.
Despendemos em carro de tudo mil e trezentos e sincoenta reis001350.
Somão as adisois asima047490

(p.9) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Junho por mao da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento e doze mil sento e oitenta reis112180.
Despendemos por mao da forneira Soror Jozefa Theodora do Nasimento para pagar as religiozas pam que decham no seleiro, carenta mil quinhentos e oitenta reis040580.
Despendemos em onze almudes e tres canadas de azeite vinte e seis mil quinhentos noventa e sinco reis	026595.
Despendemos em oito alqueires e meio de feigam dois mil oitenta e sinco reis002085.

Despendemos em hua chave para hua fonte das barandas e em conserto de outra noventa e vinte reis000920.
 Somão as adisois asima182360

(p. 10) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Julho por mao da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento e trinta e dois mil oitocentos e trinta132830.
 Despendemos por mao da forneira Soror Jozefa Theodora do Nascimento para pagar as religiozas o pam que deixam no seleiro, vinte mil seissentos e sesenta reis020660.
 Despendemos em sesenta e seis arateis de queijo que se deu as religiozas em dia de Nosa Senhora do Carmo, coatro mil sento e sesenta reis004160.
 Despendemos com o partido que pagamos ao medico de hum anno doze mil reis012000.
 Despendemos com o partido que pagamos ao sangrador dois mil e coatrosentos002400.
 Despendemos com o partido que pagamos ao procurador dezoito mil reis018000.
 Somão as adisois asima190005

(p. 11) Despeza que continua

Despendemos com a misa e semanaria que pagamos ao Reverendo Padre Antonio da Costa de hum anno sinco mil e duzentos reis005200.
 Despendemos com o mesmo Padre de cantar as Epistolas coatro mil e oitocentos004800.
 Despendemos com o Reverendo Padre Antonio Francisco de cantar os Evangelhos coatro mil e oitocentos004800.
 Despendemos com a julgada que pagamos ao ortelam nove mil e seissentos reis009600.
 Despendemos com a julgada dos sermois de dia de Nosa Senhora do Carmo e Santo Elias, coatro mil e oitocentos reis004800.
 Despendemos com a resao que pagamos ao sancristam de tres mezes tres mil reis. Esta satisfeito emthe o ultimo de Junho003000.

Despendemos em coatro libras de linho noventa e sesenta000960.
 Somão as adisois asima033160

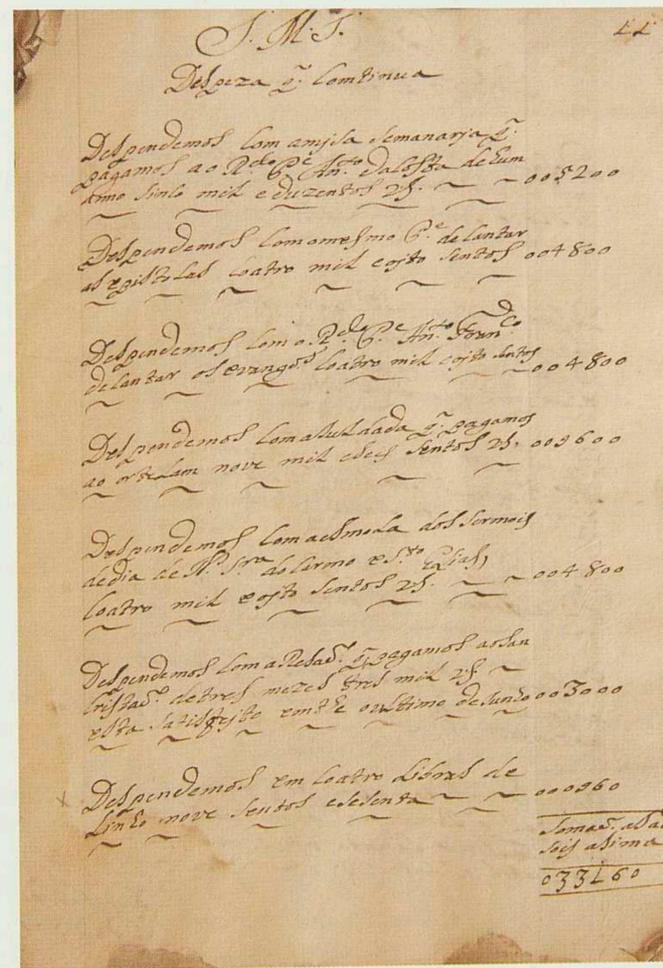


Fig.3 - A.M.A.P., MC-298, p.11 (Foto de Paulo Pacheco)

(p.12) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Agosto por mão da Provizora Soror Guiteria Joanna de S. Joze sento trinta e tres mil sento e setenta reis133170.

Despendemos por mao da forneira Soror Jozefa Theodora do Nasimento para pagar as religiozas o pam que deixam no seleiro trinta e hum mil e quinhentos reis031500.
Despendemos com o partido que pagamos ao Reverendo Capelao Sebastiao de Souto, vinte e oito mil e oitocentos reis028800.
Despendemos com o Reverendo Padre Pedro da Rocha desanove mil e dozentos reis019200.
Despendemos com a julgada que pagamos a alguas mosas trinta e sinco mil e dozentos reis035200.
Despendemos com o conserto que fizemos as cazas que rematamos a Joao de Afonseca Coutinho, carenta e tres mil coatrosentos e sesenta reis043460.
Somão as adisois asima	291330

(p.13) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Setembro por mao da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento sete mil seissentos e treze reis107613.
Despendemos por mao da forneira Soror Jozefa Theodora do Nasimento para pagar as religiozas o pam que deixam no seleiro vinte e oito mil e oitenta reis028080.
Despendemos com a cura do fiado da comonidade mil trezentos e vinte001320.
Despendemos com sinco quintais de vacalhao e tres de aros vinte e oito mil novesentos e sincoenta reis028950.
Despendemos em carroto de tudo mil e seissentos reis001600.
Despendemos em duas pedras para duas sepulturas e carretos mil setesentos e sincoenta001750.
Somão as adisois asima	169313

(p.14) Despeza que continua

Despendemos em cal sinco mil e oitenta reis005080.
Despendemos em jornais de cahiadores seis mil setesentos e des reis006710.
Despendemos em jornais de rachadores de lenha oito mil seissentos e oitenta reis008680.
Despendemos em velas de sebo trezentos e quinze reis000315.

Despendemos em soldadas da mosa Medonsa e Menezes vinte e hum mil trezentos e des reis021310.
Despendemos em dois carros de sal sinco mil setesentos e oitenta005780.
Despendemos em hum coadro pera o coro de S.Vicente de Paulo sento e oitenta reis000180.
Somão as adisois asima	048055

(p.15) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Outubro por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento e tres mil seis sentos e vinte e dois reis103622.
Despendemos por mão da forneira Soror Jozepha Theadora do Nasimento pera pagar as relegiozas o pam que deicham no seleiro vinte e tres mil trezentos e ojtenta reis023380.
Despendemos em dezanove libras e meia de linho, coatro mil e dozentos reis004200.
Despendemos em sebo pera o coro seis mil e coatrosentos reis006400.
Despendemos com a lavadeira da preta coatrosentos e oitenta reis000480.
Somão as adisois asima	138082

(p.16) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Novembro por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento e trinta e seis mil seissentos sesenta e tres reis136663.
Despendemos por mão da forneira Soror Jozefa Theodora do Nasimento pera pagar as relegiozas o pam que decham no seleiro dezasete mil sento e sesenta reis017160.
Despendemos em vinte e oito alumdes e meio de azeite por varios presos oitenta mil novesentos e oitenta reis080980.
Despendemos em vinte e seis duzias de pescada rezente vinte mil e trezentos020300.
Despendemos em onze quintais de vacalhão e coatro de aros e tres arrobas e meia de figos sesenta e oito mil trezentos sesenta e sinco reis068365.
Despendemos em careto de tudo tres mil setesentos setenta e sinco reis003775.

Somão as adisois asima327243

(p.17) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Dezembro por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sesenta e seis mil oitocentos sesenta e oito reis066868.

Despendemos por mão da forneira Soror Jozefa Theadora do Nasimento pera pagar as relegiozas o pam que deicham no seleiro, catorze mil coatrosentos e oitenta reis014480.

Despendemos em quarenta e nove alqueires de fejsam por varios presos onze mil sento e oitenta reis ..011180.

Despendemos em setesentos e onze alqueires de trigo por varios presos coatrosentos quarenta e dois mil⁴¹ nobenta e cinco reis442095.

Despendemos em seisentos e meio de masans quinhentos e vinte reis000520.

Somão as adisois asima535143

(p.18) Despeza que continua

Despendemos em oito alqueires de castanha seca tres mil e trezentos reis003300.

Despendemos com os confeitos pera se darem as relegiozas em dia de Janeiro coatro mil e oitocentos reis004800.

Despendemos com as folhinhas de meza dois mil e coatrosentos reis002400.

Despendemos com a reção que pagamos ao sachristão de seis mezes seis mil reis e esta satisfeito emthe o ultimo de Dezembro de 1752006000.

Despendemos em a marrã que se deu as relegiozas trinta e tres mil seisentos e oitenta reis033680.

Despendemos em dois carros de mato dozentos e trinta reis000230.

Somão as adisois asima050410

⁴¹ Posteriormente acrescentado "mil" nas entrelinhas.

(p.19) Despeza que continua

Despendemos em jornais de rachadores de lenha tres mil sento e sesenta reis003160.

Despendemos com o conserto que fizemos nas cazas da fazenda de laminhos treze mil reis013000.

Despendemos em dois ternos de misas do Natal de dois legados da comonidade novesentos e sesenta reis000960.

Despendemos com as consoadas que se derão as obrigasois da comonidade tres mil quinhentos e vinte reis003520.

Despendemos em dois rois que pagamos ao procurador de exzecosois da comonidade trinta e coatro mil setesentos e dois reis034702.

Despendemos com o juro que pagamos a Nossa Senhora do Porto d'Ave de quinze mil cruzados que lhe devemos sento e vinte mil reis e esta satisfeito emthe 29 de Março de 1752120000.

Somão as adisois asima175342

(p.20) Despeza que continua

⁴²Despendemos em dinheiro que demos a juro a Antonio Antunes Guimarães mercador de Cabeseiras de Basto setesentos mil reis aos 30 de Abril de 1752700000.

⁴³Demos a juros a Manoel Francisco carpinteiro desta villa sincoenta mil reis a 17 de Março de 1752 ...050000.

⁴⁴Demos a juro a Antonio Joze da Cunha Rolha de Felgueiras dozentos mil reis a 29 de Abril de 1752 ...200000.

⁴⁵ Demos a juro ao Doutor Francisco Joze Carneiro de Refojos de Basto sem mil reis aos 26 de Abril de 1752100000.

⁴⁶ Demos a juro a Francisco Carneiro de Cabeseiras de Basto oitocentos mil reis aos 13 de Junho de 1752800000.

⁴⁷ Demos a juro ao Padre Antonio Pereira trezentos mil reis aos 23 de Janeiro de 1753300000.

⁴² Escrito na margem esquerda: "A juro".

⁴³ Escrito na margem esquerda: "A juro".

⁴⁴ Escrito na margem esquerda: "A juro".

⁴⁵ Escrito na margem esquerda: "A juro".

⁴⁶ Escrito na margem esquerda: "A juro".

⁴⁷ Escrito na margem esquerda: "A juro".

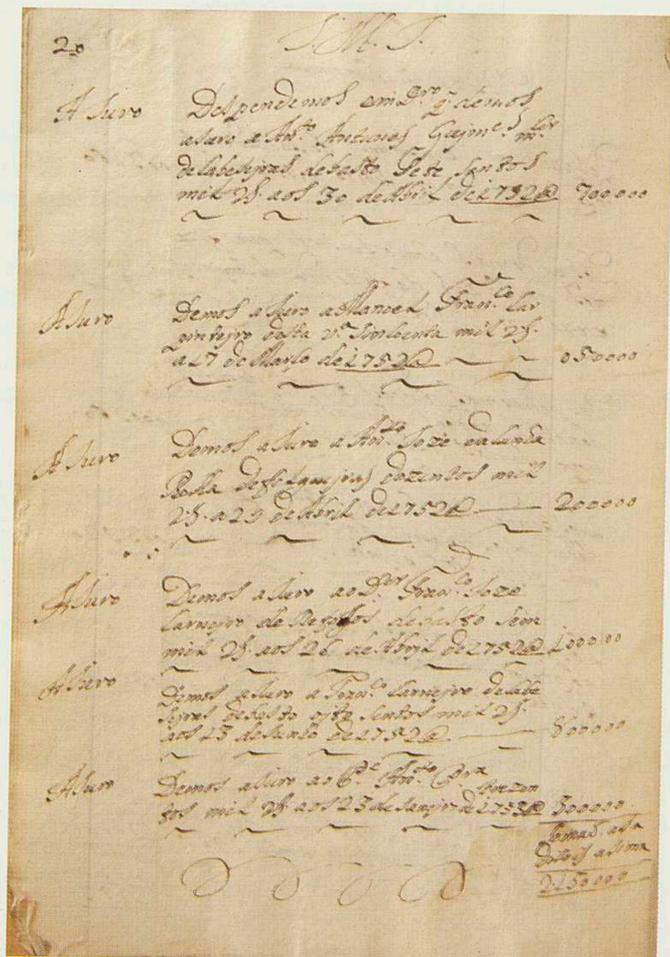


Fig.4 A.M.A.P., MC-298, p.20
(Foto de Paulo Pacheco)

Somão as adisois asima2150000

(p.21) Despeza que continua

Dependemos em sera que pagamos ao sereiro de despesas da comonidade vinte e tres mil novesentos e setenta reis023970.
 Dependemos no laudemio que pagamos ao Reverendo Cavido desta villa da Quinta do Tilhado que rematamos dozentos sesenta sete mil e quarenta reis267040.
 Dependemos com a siza que pagamos da mesma quinta quarenta mil reis040000.

Somão as adisois asima331010

(p.22) Soma toda a despeza do primeiro anno do trienio da Muito Reverenda Prioriza Soror Jozefa Luiza de Santa Roza seis contos catorze mil seisentos e sinco reis. Como se ve pelas adisois de folha primeira athe 216014605.

(Assinado:) Soror JOZEPHA LUIZA DE SANTA ROZA prioriza
 (Assinado:) Soror THEREZA EUFRAZIA DE SANTO ANTONIO clavaría
 (Assinado:) Soror THEREZA DE JEZUS DO MONTE CARMELLO clavaría
 (Assinado:) Soror ANNA JZABEL DO DEZERTO escrivã

(p.23) Despeza que continua do segundo anno da Muito Reverenda Madre Prioriza Soror Jozefa Luiza de Santa Roza o coal teve prinsipio com o primeiro de Janeiro de 1753.

(p.24) Despeza que continua

Dependemos neste mes de Janeiro por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento trinta e dois mil coatrosentos noventa e seis reis132496.
 Dependemos por mão da forneira Soror Jozefa do Nasimento trinta e oito mil dozentos e sesenta reis038260.
 Dependemos em sete quintais de bacalhão e tres de arros e tres arobas e meia de figos coarenta e seis mil oitocentos e vinte reis046820.
 Dependemos em huns consertos que pagamos ao nosso cazeiro de Laminhos oitocentos reis000800.
 Dependemos em duas cordas pera os sinos oitocentos e vinte reis000820.
 Somão as adisois asima219196

(p.25) Despeza que continua

Dependemos em hua deveza de linha vinte e oito mil oitocentos reis028800.
 Dependemos em caretos e travlhadores da dita dezasete mil coatrosentos e quarenta reis017440.
 Dependemos em hum carro pera o campo coatrosentos e oitenta reis000480.
 Dependemos em consertar e estanhar os caldeiros da comonidade dois mil trezentos e oitenta reis ...002380.
 Dependemos em hua sertam, mil novesentos e vinte reis001920.

Somão as adisois asima51020

(p.26) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Fevereiro por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sento e sete mil sincoenta e seis reis107056.

Despendemos por mão da forneira Soror Jozefa Theadora do Nasimento pera pagar as relegiozas o pam que se deicham no seleiro vinte e nove mil coatrosentos e sesenta reis029460.

Despendemos em jornais de caleadores mil coatrosentos e noventa reis001490.

Despendemos em cal mil e dozentos reis001200.

Despendemos em jornais de rachadores dois mil coatrosentos e noventa reis002490.

Somão as adisois asima141696

(p.27) Despeza que continua

Despendemos em hum rol que pagamos ao saralheiro dois mil dozentos e noventa reis002290.

Despendemos em vinte alqueires de feigam coatro mil oitossentos e oitenta004880.

Despendemos em trinta e coatro almudes de azeite setenta e hum mil seisentos e noventa reis071690.

Despendemos em suldadas que pagamos a tres mosas e pam que deicham no seleiro onze mil trezentos e vinte reis011320.

Somão as adisois asima090180

(p.28) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Março por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze sesenta mil trezentos setenta e coatro060374.

Despendemos por mão da forneira Soror Theadora do Nascimento pera pagar o pam que deichão no seleiro, vinte e hum mil sento e oitenta reis021180.

Despendemos em jornais de rachadores sinco mil sento e sesenta reis005160.

Despendemos com a reção que pagamos ao sancristão de coatro mezes coatro mil reis004000.

Despendemos com o unto que se deu as relegiozas vinte e tres mil seisentos e noventa023690.

Somão as adisois asima114404

(p.29) Despeza que continua

Despendemos por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze neste mes de Abril oitenta e nove mil setesentos oitenta e seis reis089786.

Despendemos por mão da forneira Soror Jozefa Theadora do Nasimento pera pagar as relegiozas o pam que deichão no seleiro catorze mil trezentos e quarenta014340.

Despendemos com a esmola de dezaseis misas de hum legado da comonidade mil dozentos e oitenta reis001280.

Despendemos com os palmitos que se derão as obrigasois da comonidade mil novesentos e sesenta ...001960

Despendemos com o juro que pagamos a Nosa Senhora do Porto d'Ave de quinze mil corzados que lhe devamos sento e vinte mil reis e esta satisfeito emthe 29 de Março de 1753120000.

Somão as adisois asima227366

(p.30) Despeza que continua

Despendemos por mão da provizora Soror Quiteria Joanna de S. Joze em tres semanas deste mes de Maio oitenta e seis mil setesentos vinte e coatro reis086724.

Despendemos por mão da provizora Soror Maria Ilena de S. Joze em duas semanas deste mesmo mes de Maio quarenta e nove mil noventa e coatro reis049094.

Despendemos por mão da forneira Soror Jozefa Theadora do Nasimento pera pagar as relegiozas o pam que deichão no seleiro dezaseis mil novesentos e oitenta reis016980.

Despendemos em tres granos de vico, oitossentos e quarenta reis000840.

Somão as adisois asima153638

(p.31) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Junho por mão da provizora Soror Maria Ilena de S. Joze sento e dezanove mil trezentos e sete reis119307.

Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto, pera pagar as relegiozas o pam que dexam no seleiro trinta e nove mil coatrosentos e oitenta039480.

Despendemos em jornais de rachadores nove mil noventa e seis reis09960.
Despendemos em velas de sebo mil seiscentos e vinte reis01620.
Despendemos com hua fichadura que mandamos fazer pera a porta da igreja mil e seiscentos reis01600.
Somão as adisois asima	171967

(p.32) Despeza que continua

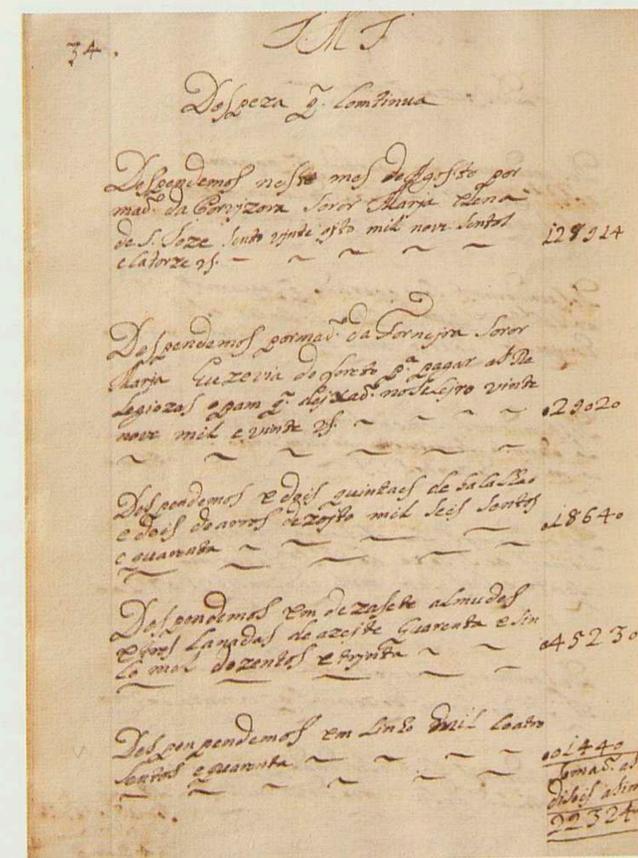
Despendemos neste mes de Julho por mão da provizora Soror Maria Ilena de S. Joze sento e trinta mil seiscentos e vinte reis130620.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia de Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deixão no seleiro dezoito mil setescentos e quarenta018740.
Despendemos em jornais de rachadores sete mil e seiscentos reis007600.
Despendemos com o partido que pagamos ao medico doze mil reis012000.
Despendemos com o partido que pagamos ao sangrador coatro mil reis004000.
Despendemos com o partido que pagamos ao procurador dezoito mil reis018000.
Somão as adisois asima	190960

(p.33) Despeza que continua

Despendemos com o partido que pagamos ao Reverendo Padre Antonio Barboza de cantar a Epistolas coatro mil oitocentos reis04800.
Despendemos com o partido que pagamos ao Reverendo Padre Antonio da Costa de cantar os Evangelhos coatro mil e oitocentos reis04800.
Despendemos com o mesmo padre com a esmola da missa semanal de hum anno sinco mil e dozentos reis05200.
Despendemos com as esmolos de tres sermoes de S. Joze de Nosa Senhora do Carmo e Santo Elias sete mil e dozentos reis7200.
Despendemos com a esmola da missa de Nosa Senhora do Carmo, dozentos e quarenta00240.
Despendemos com a julgada que pagamos ao ortelão deste anno doze mil reis12000.
Somão as adisois asima	34240

(p.34) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Agosto por mão da porvizora Soror Maria Ilena de S. Joze sento vinte oito mil noventa e catorze reis128914.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deixão no seleiro vinte e nove mil e vinte reis029020.
Despendemos em dois quintaes de bacalhão e dois de arros dezoito mil seiscentos e quarenta018640.
Despendemos em dezasete almudes e tres canadas de azeite quarenta e sinco mil dozentos e trinta045230.

Fig.5 A.M.A.P., MC-298, p.34
(Foto de Paulo Pacheco)

Despendemos em linho mil coatrocentos e quarenta001440.
Somão as adisois asima	223244

(p.35) Despeza que continua

Despendemos em hua pedra de amolar os cotelos da comonidade dois mil trezentos e quarenta_02340.
Despendemos em hum rol que pagamos ao ferreiro sete mil sento e vinte07120.
Despendemos com a mosa Lopes dois mil e coatrosentos02400.
Despendemos com sevo dozentos e quarenta00240.
Despendemos com hum carpinteiro de consertar a porta do carro quinhentos e quarenta reis00540.
Despendemos em hum carro pera o campo e hum de mato mil e oitenta reis01080.
Somão as adisois asima	13720

(p.36) Despeza que continua

Despendemos em hua corda pera os organs quinhentos reis00500.
Despendemos em vinte alquires de feijão seis mil e trezentos06300.
Despendemos em hua esmola que demos pera o sino de S.Romão por ser a nosa fazenda de Laminhos freguezia da dita paroquja coatrosentos e oitenta00480.
Despendemos com hum rol que pagamos ao serejro da festa de Nosa Senhora do Carmo e S. Joze e Santo Elias e da Salva, trinta e sinco mil seisentos e quinze reis35615.
Despendemos em modar o boeiro das agoas da cozinha vinte e quatro mil novesentos sesenta e sinco reis 24965.	
Somão as adisois asima	67860

(p.37) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Dezembro por mão da provizora Soror Maria Ilena de S. Joze sento e doze mil e oitenta reis	112080.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto vinte e hum mil reis seisentos e oitenta021680.
Despendemos em hua debeza de linha quinze mil e seisentos015600.
Despendemos em caretos da dita e trabalhadores nove mil novesentos e vinte009920.

Despendemos em outra debeza dezanove e dozentos019200.
Despendemos em caretos e trabalhadores da dita des mil e sesenta reis010060.
Somão as adisois asima	188540

(p.38) Despeza que continua

Despendemos em seis quintais de bacalhão e sinco de aros vinte e hum mil dozentos oitenta e sinco reis (sic) digo sincoenta e dois mil sento oitenta e sinco reis52185.
Despendemos em caretos dois mil e trezentos02300.
Despendemos em sebo pera o coro sete mil coatrosentos e sincoenta7450.
Despendemos com o foro que pagamos aos relegiozos da Costa tres mil reis03000.
Despendemos com a tesedeira hua teja pera o refetorio mil seisentos e oitenta01680.
Despendemos com hua escada de mão que compramos sento e oitenta00180.
Somão as adisois asima	66795

(p.39) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Outubro por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze sento sincoenta mil trezentos e trinta	150330.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deicham no seleiro trinta e hum mil trezentos e vinte031320.
Despendemos em dois arateis de asafram tres mil e dozentos003200.
Despendemos em hum carro de sal dois mil novesentos e oitenta002980.
Somão as adisois asima	187830

(p.40) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Nobembro por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze sento treze mil trezentos e oito reis	113308.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deichão no seleiro quinze mil oitocentos e oitenta015880.

Despendemos em 17 almudes e tres canadas de azeite quarenta e nove mil seisentos e sincoenta049650.
Despendemos em duas misas que mandamos dizer de hum legado sento e sesenta000160.
Despendemos em pagar a labadeira da preta coatrosentos e oitenta000480.
Somão as adisois asima	179478

(p.41) Despeza que continua

Despendemos em seisentas masas pera dar as relegiozas quinhentos e vinte000520.
Despendemos em vinte e seis duzias de pescada rezente vinte e tres mil sento e quarenta23140.
Despendemos em tres alqueires de castanhas trezentos reis00300.
Despendemos em hum vestido que demos a preta coatro mil e quinhentos04500.
Somão as adisois asima	28460

(p.42) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Dezembro por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze setenta e hum mil seisentos sesenta e hum reis71661.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deichão no seleiro seis mil dozentos e vinte06220.
Despendemos em jornais de rachadores sete mil e nobenta reis07090.
Despendemos com retilhadores mil e sento01100.
Despendemos com coatro quintais de bacalhao e tres de aros e tres arobas e meia de figos vinte oito mil seisentos e quarenta28640.
Despendemos em caretos de tudo mil quinhentos e sincoenta01550.
Somão as adisois asima	116261

(p.43) Despeza que continua

Despendemos em seisentas e meia de masas setesentos e vinte00720.
---	---------

Despendemos em dois ternos de misas de Natal novesentos e sesenta_00960.
Despendemos em 23 folhinhas da reza dois mil quinhentos e trinta02530.
Despendemos em confeitos pera as relegiozas dia de Janeiro sinco mil quinhentos e vinte05520.
Despendemos com as consoadas que se dão as obrigasois da comonidade tres mil quinhentos e vinte reis03520.
Despendemos em 28 arobas e 8 arrateis de marran pera dar as relegiozas coarenta e sete mil seisentos e oitenta47680.
Somão as adisois asima	60930

(p.44) Despeza que continua

Despendemos em seisentos e oitenta alqueires de trigo trezentos noventa sete mil quinhentos e trinta reis397530.
Despendemos em pagar as boticas de dois annos e sete mezes dozentos trinta e nove mil e setesentos reis239700.
Despendemos com o foro que pagamos a Colegiada e Mezericordia sento e setenta000170.
Despendemos com o foro que pagamos aos relegiozos de S. Domingos oitosenos reis000800.
⁴⁸ Despendemos em dinheiro que demos a juro a Manoel Caetano de Basto coatrosentos mil reis aos 15 de Maio de 1753400000.
⁴⁹ Demos a juro a Domingos Barrozo coatrosentos e trinta mil reis aos dezasete de Dezembro de 1753430000.
Despendemos com o partido que pagamos aos capelais coarenta e oito mil reis048000.
Somão as adisois asima	1516500

(p.45)

Soma toda a despeza do segundo anno do trienio da Muito Reverenda Madre Prioreza Soror Jozefa Luiza de Santa Roza coatro contos coatrosentos quarenta tres mil novesentos oitenta e sinco reis como se ve pelas adisois desde folhas 24 athe 44.

.4043985

⁴⁸ Escrito na margem esquerda: "A juro".

⁴⁹ Escrito na margem esquerda: "A juro".

- (Assinado:) Soror JOZEPHA LUIZA DE SANTA ROZA prioreza
- (Assinado:) Soror THEREZA EUFRAZIA DE SANTO ANTONIO clavaria
- (Assinado:) Soror THEREZA DE JESUS DO MONTE CARMELLO clavaria
- (Assinado:) Soror ANNA JZABEL DO DEZERTO escritava

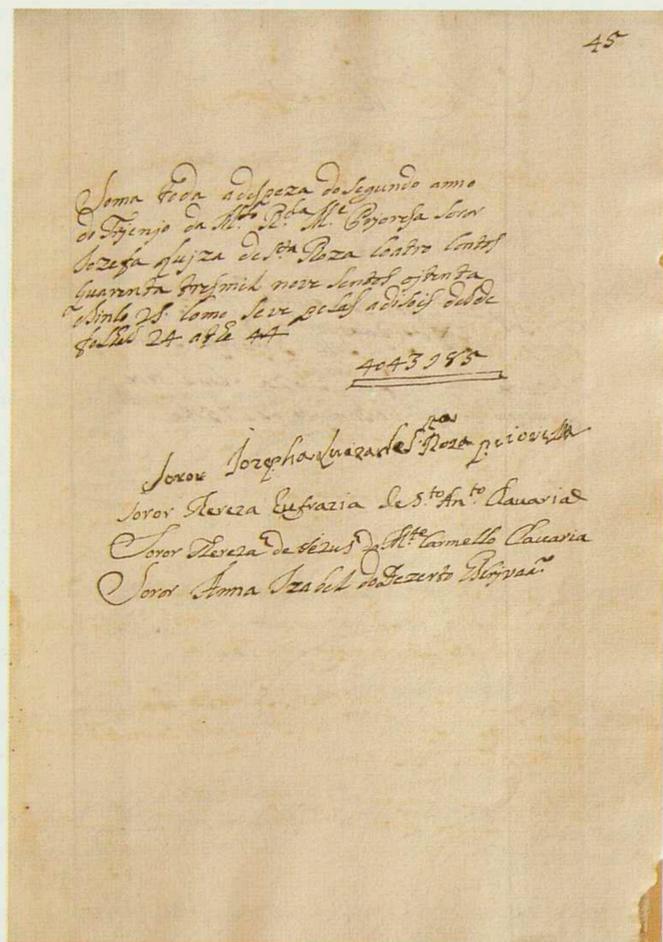


Fig.6 - A.M.A.P., MC-298, p.45
(Foto de Paulo Pacheco)

(p.46)

Despeza que continua do terseiro anno da Muita Reverenda Madre Prioreza Soror Jozefa Luiza de Santa Roza o coal teve prinsipio em o primeiro de Janeiro de 1754.

(p.47) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Janeiro por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze sento e trinta e sete mil sento oitenta e tres reis137183.

Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deichão no seleiro trinta e coatro mil e oitosentos034800.

Despendemos em seis quintais de bacalhão vinte e nove mil oitosentos e oitenta029880.

Despendemos em carros mil e dozentos001200.

Despendemos em linho pera as mosas fiarem coatro mil seisentos e trinta004630.

Somão as adisois asima207693

(p.48) Despeza que continua

Despendemos com a sera que se gastou no falesimento da Madre Agueda Thereza dois mil seisentos e coarenta002640.

Despendemos com o laudemio que pagamos a Gaspar Leite sento e vinte mil reis120000.

Despendemos em gastos que se fizerão com a composição do dito laudemio mil quinhentos e vinte ...001520.

Despendemos em 82 alqueires de trigo quarenta e oito mil e novesentos048900.

Despendemos em hua debeza de leinha de sobertoro honze mil e quinhentos11500.

Despendemos em carros da dita sete mil novesentos e oitenta007980.

Somão as adisois asima192540

(p.49) Despeza que continua

Despendemos em hua debeza de leinha sento e vinte coatro mil e oitosentos124800.

Despendemos em carros da dita sesenta e hum mil e seisentos061600.

Despendemos em rachadores trinta e hum mil sento sesenta e sinco reis31165.

Despendemos em vinte⁵⁰ almudes de azeite setenta e tres mil novesentos e sesenta073960.

Despendemos em hum carro de sal tres mil e dozentos003200.

Somão as adisois asima294725

⁵⁰ Acrescentado nas entrelinhas: "29".

(p.50) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Fevereiro por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze sento e vinte nove mil oitocentos e des	129810.
Despendemos por mão da forneira Maria Euzebia do Loreto, vinte e cinco mil trezentos e coarenta025340.
Despendemos em hunto que se deu as relegiozas vinte e nove mil setesentos trinta e cinco reis029735.
Despendemos em oito alqueires de castanha seca coatro mil sento e setenta004170.
Despendemos em tres quartos de granos de vico oitocentos reis000800.
Somão as adisois asima	189855

(p.51) Despeza que continua

Despendemos em sera pera dar as relegiozas e obriagasois dia de Nossa Senhora das Candeias quinze mil trezentos e sesenta015360.
Despendemos em 29 alqueires de feigois doze mil e vinte e cinco reis012025.
Despendemos em huma chamine que se fez na fornaria dezanove mil sento e sesenta019160.
Despendemos em soldadas que pagamos alguas mosas trinta e nove mil reis seisentos e oitenta39680.
Despendemos em hum carro que andou em o campo alguns dias mil e oitenta reis001080.
Somão as adisois asima87305

(p.52) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Março por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze sincoenta e cinco mil e onze reis055011.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzevia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deichão no seleiro dezaseis mil sento e sesenta016160.
Despendemos em 8 quintais de arros e tres de pescada rezente Trinta e oito mil e coatrosentos038400
Despendemos em carretos dois mil e dozentos002200.
Despendemos em 81 alqueires de pam de segunda trinta e dois mil e quinhentos032500.

Despendemos em hum aratel de asafram tres mil oitocentos e quarenta03840.
Somão as adisois asima	148111

(p.53) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Abril por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze sento e onze mil trezentos quarenta e cinco reis	111345.
Despendemos por mão da forneira Maria Euzebia do Loreto pera pagar as relegiozas o pam que deixão no seleiro vinte mil dozentos e quarenta020240.
Despendemos em palmitos pera dar as obrigasois da comodidade tres mil e coatrosentos003400.
Despendemos em seisentas laranjas setesentos e vinte000720.
Despendemos em jornais de rachadores cinco mil e quinhentos005500.
Despendemos em estanhar os potes tres mil e dozentos003200.
Somão as adisois asima	144405

(p.54) Despeza que continua

Despendemos por mão da provizora Soror Maria Elena de S. Joze em tres somanas de Maio noventa e hum mil oitocentos e treze reis091813.
Despendemos por mão da provizora Soror Thereza Bernardina de Santa Getrudes em duas somanas do mesmo mes de Maio sincoenta e hum mil novesentos setenta e oito reis051978.
Despendemos por mão da forneira Soror Maria Euzebia do Loreto em tres somanas de Maio dezoito mil trezentos e quarenta018340.
Despendemos por mão da forneira Soror Marjanna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixam no seleiro de duas somanas do mesmo mes onze mil sento e vinte011120.
Despendemos em 29 almudes de azeite setenta e tres mil novesentos e sesenta073960.
Somão as adisois asima247211

(p.55) Despeza que continua

Despendemos em trinta e seis alqueires de sal tres mil coatrosentos e oitenta003480.
---	----------

Despendemos em sebo mil dozentos e vinte001220.
Despendemos com os pais bentos dozentos e quarenta000240.
Despendemos em cinco quintais de bacalhão vinte e tres mil e trinta reis023030.
Despendemos em carretos des testois001\$000
Somão as adisois asima28970

(p.56) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Junho por mão da provizora Soror Thereza Bernardina de Santa Getrudes sento e vinte nove mil setesentos e vinte e cinco reis129725.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixam no seleiro vinte e sete mil e coatrosentos027400.
Despendemos em hum rol que pagamos ao saralheiro de consertar novesentos e quarenta000940.
Despendemos em dezaseis misas de hum legado da comonidade mil dozentos e oitenta001280.
Somão as adisois asima159345

(p.57) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Julho por mão da provizora Soror Thereza Bernadina de Santa Getrudes sento sincoenta e coatro mil oitocentos e vinte e dois reis154822.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixão no seleiro trinta mil quinhentos e sesenta030560.
Despendemos em 54 arateis de quejso pera dar as relegiozas dia de Nossa Senhora do Carmo coatro mil e dozentos004200.
Despendemos com o partido que pagamos ao medico doze mil reis12000.
Despendemos com o partido que pagamos ao sangrador coatro mil reis004000.
Somão as adisois asima205582

(p.58) Despeza que continua

Despendemos com o partido que pagamos ao procurador dezoito mil reis018000.
Despendemos com a misa semanaria que pagamos ao Padre Antonio da Costa cinco mil e dozentos005200.
Despendemos com os Evangelhos que pagamos ao mesmo Padre coatro mil e oitocentos004800.
Despendemos com o Padre Antonio Barboza de cantar as Epistolas coatro mil e oitocentos004800.
Despendemos com as julgadas que pagamos ao ortelam doze mil reis012000.
Despendemos com os sermois de Nossa Senhora e de Santo Elias sete mil e dozentos007200.
Somão as adisois asima52000

(p.59) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Agosto por mão da provizora Soror Thereza Bernadina de Santa Getrudes sento e dezanove mil setesentos e vinte e tres reis119723.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixam no seleiro vinte e coatro mil reis024000.
Despendemos com o partido que pagamos ao Padre Capelam Sebastiam do Souto vinte e oito mil e oitocentos reis028800.
Despendemos com o partido que pagamos ao Padre Capelam Pedro da Rocha Pita dezanove mil e dozentos019200.
Despendemos com 12 alqueires de feigam cinco mil e trezentos005300.
Somão as adisois asima197023

(p.60) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Setembro por mão da provizora Soror Thereza Bernadina de Santa Getrudes sento e onze mil oitocentos trinta e tres reis11833.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixam no seleiro vinte e seis mil quinhentos e sesenta026560.
Despendemos em a cura do fiado da comonidade dois mil trezentos e sincoenta002350.
Despendemos em sebo pera o coro coatro mil e oitocentos004800.

Despendemos em jornais de trabalhadores oitocentos e noventa000890.
Despendemos em fazer o nicho do Coração de Jezus noventa e sesenta000960.
Somão as adisois asima	147393

(p.61) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Outubro por mão da provizora Thereza Bernadina sento quarenta e coatro mil quinhentos quarenta e cinco reis	144545.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze trinta e hum mil e oitocentos031800.
Despendemos em hum carro pera o campo noventa e sesenta000\$960.
Despendemos em trabalhadores mil e coatrosentos001400.
Despendemos em pagar a labadeira da preta coatrosentos e oitenta000480.
Despendemos em 8 quintais de bacalhão e 5 de aros setenta e hum mil seisentos071600.
Despendemos em caretos de tudo dois mil e oitocentos002800.
Somão as adisois asima253585

(p.62) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Novembro por mão da provizora Soror Thereza Bernadina de Santa Getrudes sento vinte e seis mil noventa e cinco e hum rial	126951.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixam no seleiro sete mil dozentos e oitenta07280.
Despendemos com o retelhador e cal e areia dois mil e dozentos02200.
Despendemos em consertar o forno noventa e cinco00950.
Despendemos com a marram que se deu as relegiozas quarenta e quatro mil noventa e oitenta44980.
Despendemos em 12 alqueires de feigam coatro mil e oitocentos04800.
Somão as adisois asima	187161

(p.63) Despeza que continua

Despendemos em coatro misas de hum legado trezentos e vinte00320.
Despendemos em dois ternos de misas do Natal noventa e sesenta00960.
Despendemos em o sermão do Domingo do Joizo dois mil e coatrosentos02400.
Despendemos em meio aratel de asafram dois mil trezentos e cincoenta02350.
Despendemos em o juro que pagamos a Nossa Senhora do Porto d'Ave sento e vinte mil reis	120000.
Despendemos em sera que pagamos a Manoel sancristam da porfição da noviça Costodia Luiza dois mil e sento002100.
Somão as adisois asima	128130

(p.64) Despeza que continua

Despendemos em vinte e coatro almudes de azeite sesenta e cinco mil e dozentos65200.
Despendemos em sera da festa de Nossa Senhora do Carmo e de Santo Elias e mais despezas da Igreja e da Salva de Nossa Senhora quarenta e tres mil setesentos quarenta e cinco reis043745.
Despendemos em rois que pagamos ao procurador de execosois da comonidade trinta e dois mil seisentos oitenta e dois reis032682.
Despendemos em emsenso pera a sancrestia seisentos000600.
Despendemos em o foro que pagamos aos relegiozos da Costa tres mil reis e estam satisfeitos athe o Sam Miguel de 1754 annos003000.
Despendemos em o foro que pagamos ha Colegiada e Mezericordia e Santa Casa noventa e setenta e estam satisfeitos athe o S. Miguel de 1754 annos00970.
Somão as adisois asima	146197

(p.65) Despeza que continua

Despendemos neste mes de Dezembro por mão da provizora Soror thereza Bernadina de Santa Getrudes trinta e sete mil coatrosentos noventa e dois reis037492.
Despendemos por mão da forneira Soror Marianna Roza de S. Joze pera pagar as relegiozas o pam que deixam no seleiro nove mil e seisentos reis009600.
Despendemos em seisentos e meio de masas seisentos e coarenta000640.

51 Despendemos em trezentos e sesenta e hum alqueires e meio por varios presos sento e setenta e sinco mil sesenta reis	175060.
52 Despendemos em sento e trinta e tres alqueires de segunda quarenta e sinco mil dozentos oitenta e sinco reis045285.
Somão as adisois asima2680[77]

(p.66) Despeza que continua

Despendemos em jornais de rachadores noventa e seisenta reis000960.
53 Despendemos em dinheiro que demos a juro a Joze Antonio da Silva desta villa de Guimaraes sento e sincoenta mil reis dado a 20 de Fevereiro de 17540150000.
54 Despendemos em dinheiro que demos a juro a João da Cunha Couto Major hum conto e dozentos mil reis dado aos doze de Maio de 1754 annos este foi do legado que ajustamos pera as misas1200000.
55 Despendemos em dinheiro que demos a juro ao Conego Joze Bernardo de Carvalho hum conto de reis dado aos 14 de Setembro de 1754 annos1000000.
56 Despendemos em dinheiro que demos a juro ao Doutor Francisco Joze Carneiro de Basto sento e oitenta mil reis dado 19 de Fevereiro de 1754 annos0180000.
57 Despendemos em dinheiro a juro a Jeronjmo Gonçalves sento e vinte e sinco mil reis aos 13 de Julho de 1754 annos0125000.
Somão as adisois asima2655960

(p.67) Despeza que continua

58 Despendemos em dinheiro que demos a juro a Joze de Tavora de Basto hum conto e dozentos mil reis1200000.
---	-----------

51 Escrito na margem esquerda: "trigo".

52 Escrito na margem esquerda: "segunda".

53 Escrito na margem esquerda: "A juro".

54 Escrito na margem esquerda: "A juro".

55 Escrito na margem esquerda: "A juro".

56 Escrito na margem esquerda: "A juro".

57 Escrito na margem esquerda: "A juro".

58 Escrito na margem esquerda: "A juro".

59 Despendemos em dinheiro que demos a juro a Antonio Agustinho Vilas Boas e a Manoel de Lima pera hum conto seisentos e oito mil reis

60 Despendemos em dinheiro que demos a juro ao Reverendo Conego Francisco Joze Faxam desta villa hum conto quinhentos sincoenta e oito mil trezentos quarenta e hum rial

61 Despendemos em dinheiro que demos a juro a Luis de Alpois desta villa sesenta mil reis dados a 11 de Março de 1754 annos

62 Despendemos em dinheiro que demos a juro a Euzebio Vieira Correia de Rosas sem mil reis dados a 24 de Julho de 1754

Somão as adisois asima

(p.68) Despeza que continua

Despendemos com hum rol que pagamos ao saralheiro da obra que tem feito pera a comonidade seisentos e quarenta

Despendemos em dinheiro que demos ao ortelam a conta da sua soldada coatro mil reis

Despendemos com a douradura da jgreja e mais acresimos noventa e seisenta sinco mil noventa e sinco mil e

63 Despendemos em dinheiro que demos a juro ao procurador sobre hum cordam doze mil e oitentos

Despendemos em huns castisais e crus que se mandaram fazer pera a jgreja vinte e sinco mil e seisentos

Despendemos em humas custas que pagamos de huma exzecoção que pozemos a hum devedor no Brazil sincoenta e hum mil trezentos setenta e sinco reis

Somão as adisois asima

(p.69) Despeza que continua

59 Escrito na margem esquerda: "A juro".

60 Escrito na margem esquerda: "A juro".

61 Escrito na margem esquerda: "A juro".

62 Escrito na margem esquerda: "A juro".

63 Escrito na margem esquerda: "A juro".

Despendemos em rois que pagamos ao procurador de exzecosois da comonidade quarenta e hum mil trezentos oitenta e nove reis041389.
Despendemos em 32 alqueires de milho que compramos des mil dozentos quarenta reis010240.
Despendemos em linho figos bacalhão e mais miodezas pera a comonidade sesenta e oito mil setesentos oitenta e dois reis068782.
Despendemos em feigois dois mil e trezentos reis002300.
Despendemos nas consoadas das obrigasois da comonidade tres mil quinhentos e vinte003520.
Somão as adisois asima	126232

(p.70) Despeza que continua

Soma toda a despeza do 3º anno do trienio da Reverenda madre Prioieza Soror Jozefa Luiza de Santa Roza honze contos coatrosentos vinte seis mil e quarenta reis 11426040.

Como se ve pelas ditas adisois desde folhas 47 athe 69.

Emporta toda a despeza dos tres annos vinte e hum conto coatrosentos oitenta quatro mil seisentos e trinta 21484630.

(Assinado:) Soror JOZEPHA LUIZA DE SANTA ROZA prioieza
 (Assinado:) Soror THEREZA EUFRAZIA DE SANTO ANTONIO clavarial
 (Assinado:) Soror THEREZA DE JEZUS DO MONTE CARMELLO clavarial
 (Assinado:) Soror ANNA JZABEL DO DEZERTO escrivaa.